Estado cria projeto para integrar Saúde e polícias em casos de violência sexual

Projeto começará no ABC, com regras para coleta de provas e avaliação de expansão a outros municípios.

GOVERNO DE SP/DIVULGAÇÃO



Projeto piloto em São Bernardo do Campo prevê integração entre equipes de saúde e segurança pública na coleta de provas de violência sexual

Da **Redação**

O governo de São Paulo instituiu um projeto piloto para integrar os serviços de saúde e segurança pública no atendimento a vítimas de violência sexual. A iniciativa, denominada Acolhe Integrado, começará em São Bernardo do Campo, no ABC Paulista, e prevê a criação de procedimentos para coleta, armazenamento e transporte de materiais biológicos que poderão ser utilizados em investigações policiais.

A medida consta na Resolução SSP-54, publicada nesta terça-feira (27) no Diário Oficial do Estado. O projeto será coordenado pela Secretaria da Segurança Pública (SSP), em parceria com órgãos estaduais e municipais.

O objetivo é estabelecer uma atuação conjunta entre profissionais de saúde, policiais civis e equipes da Polícia Técnico-Científica. A proposta inclui a capacitação dos profissionais responsáveis pelo atendimento e pela coleta de vestígios de crimes sexuais.

A resolução determina que os materiais recolhidos sejam preservados de acordo com as regras da cadeia de custódia, procedimento que permite acompanhar a identificação, o armazenamento e a movimentação das provas até sua utilização em exames periciais.

A iniciativa também prevê a elaboração de documentos para garantir que a coleta de material biológico seja realizada mediante consentimento livre e esclarecido da vítima.

IMPLANTAÇÃO NO ABC

São Bernardo do Campo foi escolhida para iniciar a experiência por reunir, segundo a SSP, condições estruturais e operacionais para desenvolver o projeto. A resolução, entretanto, não informa qual unidade de saúde participará da iniciativa nem estabelece uma data para o início dos atendimentos. A organização ficará sob responsabilidade de um grupo de trabalho formado por representantes da SSP, Polícia Civil, Polícia Militar, Polícia Técnico-Científica e das secretarias municipais de Saúde, Segurança e Assistência Social.

O grupo deverá definir os recursos humanos e materiais necessários, elaborar protocolos de atendimento e estabelecer procedimentos para o encaminhamento das provas aos órgãos responsáveis pelas perícias.

Entre as atribuições também estão a definição dos prazos de armazenamento e descarte do material coletado, além da elaboração de orientações destinadas às vítimas que desejarem registrar ocorrência na Polícia Civil.

AVALIAÇÃO ATÉ DEZEMBRO

A resolução estabelece cinco áreas de atuação: formação de profissionais, recursos humanos e materiais, orientações às vítimas, protocolos operacionais e indicadores de acompanhamento. Até 18 de dezembro, o grupo deverá apresentar um relatório com as atividades desenvolvidas entre outubro e dezembro de 2026. O documento deverá reunir dados operacionais e indicadores para avaliar a implantação do projeto.

Com base nos resultados, a SSP poderá analisar a ampliação do modelo para outros municípios paulistas. A resolução também permite que o grupo identifique cidades interessadas em participar da iniciativa, desde que apresentem condições estruturais e operacionais compatíveis.

As questões sobre o investimento necessário para a implantação e a quantidade de profissionais que serão capacitados serão discutidas posteriormente.

CPTM aceita Carteira Digital do TOP em todas as estações

Da **Redação**

A CPTM passou a aceitar a Carteira Digital do TOP nos bloqueios de todas as estações do sistema ferroviário metropolitano. Com a novidade, passageiros podem usar créditos do aplicativo para gerar bilhetes digitais em QR Code e pagar a tarifa pelo celular, sem precisar do cartão físico.

Para utilizar o serviço, é necessário baixar o aplicativo TOP, realizar o cadastro e adicionar créditos à carteira digital via Pix. O QR Code exibido na tela do smartphone é lido nos equipamentos das catracas e nos validadores dos ônibus intermunicipais. Os créditos comprados por Pix são destinados exclusivamente à geração de bilhetes digitais no aplicativo.

A CPTM é responsável pela gestão e centralização do sistema de bilhetagem e das linhas de bloqueio da rede ferroviária metropolitana. A solução está disponível em todas as estações, tanto nas linhas operadas pela companhia quanto naquelas concedidas à iniciativa privada.

Segundo o presidente da CPTM, Michael Cerqueira, a medida amplia as opções de autoatendimento e busca facilitar o deslocamento dos passageiros. A carteira digital integra o conjunto de iniciativas de modernização tecnológica adotadas pela companhia em 2026 para diversificar os meios de pagamento.

FOTO: DIVULGAÇÃO/GOVERNO DE SÃO PAULO



Para utilizar o serviço, o passageiro precisa baixar o aplicativo TOP

Entre os avanços está o pagamento por aproximação, com tecnologia NFC, nos bloqueios das 97 estações. O recurso permite embarcar com cartões de débito e crédito físicos ou virtuais e carteiras digitais em celulares, das bandeiras Elo, Mastercard e Visa.

A Companhia Paulista de Trens Metropolitanos transporta cerca de 1,3 milhão de passageiros por dia útil. As três linhas da CPTM somam 129 quilômetros de extensão e atendem moradores de 11 municípios, incluindo a capital paulista. A rede tem 39 estações, 18 delas na capital e municípios vizinhos.